OS MORTOS DO INSTITUTO EM 1909

Dr. Manuel Segundo Wanderley.

O Dr. Manuel Segundo Wanderley nasceu em Natal, Rio Crande do Norte, a 6 de Abril de 1861, e era filho do Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley e D. Francisca Carolina Wanderley, ambos já fallecidos.

Seu pai fôra medico, dramaturgo, poeta, comediographo e romancista, e por muito tempo redactor do *Correio do Natal*.

Fez os estudos preliminares em Assú, e posteriormente em Recife, vindo a concluir o curso de preparatorios em Natal. Seguindo para a Bahia matriculou-se na Faculdade de medicina, e recebeu a laurea doutoral a 23 de Dezembro de 1886.

Ainda academico, publicou seu primeiro livro de rimas denominado *Estrellas Cadentes*, sahido das officinas typographicas do «Correio do Natal», de propriedade de seu avó materno Coronel João Carlos Wanderley.

De volta á terra do berço, em 1889, em um brilhante concurso conquistou a cadeira de Philosophia no Atheneu Rio-grandense, e no mesmo Estabelecimento de Instrucção veio a occupar mais tarde as cadeiras de lente de Francez e de Physica e Chimica. Exerceu tambem os cargos de director e medico do Hospital da Caridade e Inspector de Hygiene do Estado e foi deputado estadoal.

Adoecendo a 21 de Novembro de 1908, veio a fallecer a 14 de Janeiro havendo recebido todos os Sacramentos da Egreja, da qual era crente fiel e soldado ardoroso. Foi esta sua derradeira phrase: Meu Deus, abri para mim as portas do vosso céo.

A morte de Segundo Wanderley deu occasião a uma verdadeira apotheose á memoria querida do poeta e dramaturgo, do jornalista e orador.

Publicou as seguintes obras:

—*Estrellas Cadentes*, versos.
—*Miragens e Prismas*, versos.
—*As tres datas*, scena dramatica.
—*Poesias completas*.
—*Gondolas*, sonetos.
—*Amor e Ciume*, drama.
—*Brasileiros e Portugueses*, drama.
—*A Providencia*, drama.
—*A Pulga*, comedia.
—*Entre o ceo e a terra*, phantasia.
—*Pela verdade*, artigos de polemica.

Os dramas *As tres datas*, *Amor e Ciume*, *Brasileiros e Portugueses* e *A Providencia*, e o livro de versos *Poesias Completas* foram publicados nesta capital, na Typ. Minerva, de Assis Bezerra, e editados por Militão Bivar.

Entre os seus muitos ineditos, joias de alto valor, encontraram-se os dramas *Alberto ou a gloria do artista*, e *A Louca da montanha*, a revista local *Natal em camisa*, as revistas criticas *A rainha dos bosques* e *Os dramas da secca*, poesias e sonetos.

Fundou em Natal *O Artista* e collaborou no antigo *Correio do Natal*, *A Republica*, *Tribuna*, *Oito de Setembro* (orgam catholico) *Fantoche* e *Bloco*.

Era socio correspondente do Instituto do Ceará e effectivo do Instituto Historico do Rio Grande do Norte, do Gremio Augusto Severo e da Officina Litteraria Norte Rio-Grandense.

Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia (Conselheiro, Barão e depois Visconde de Saboia com grandeza).

Nasceu em Sobral a 13 de Abril de 1836, sendo seus paes o Coronel José Saboia, nascido em Aracaty a 12 de Julho de 1800, e D. Joaquina Figueira de Mello Saboia, nascida em Sobral a 15 de Março de 1803. Neto do Pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia e de D. Maria Clara da Conceição Saboia, casados a 1 de Junho de 1796 em Aracaty, bisneto de José de Castro Silva 1.º e de D. Anna Clara da Silva e tataraneto de Manoel Dias da Ponte e de D. Maria Lopes, que são tambem avós em 5.º grau de quem escreve estas linhas.

Vicente Maria era filho do Dr. Joseph Balthazar Augerio de Saboia e de D. Jacyntha Maria d'Assumpção, moradores e naturaes de Aracaty.

O Dr. Joseph Balthazar Augerio, filho legitimo de Gabriel Augerio e D. Magdalena Bocarda e natural da freguezia dos Santos Cosme e Damião, do Arcebispado de Formi, Reino de Piemonte, casas d'El-Rei de Sardenha, casou a 24 de Novembro de 1760 na Capella de Santa Anna, filial da Matriz de Russas de Jaguaribe.

Inclinado ás investigações e aos estudos medicos, entrou Vicente Saboia para a Faculdade do Rio de Janeiro e fez-se pensionista do Hospital da Misericordia.

Doutorado em 1858, foi nomeado, após concursos, Oppositor da Secção Cirurgica em 1859 e Cathedratico de Clinica Cirurgica em 1871.

Nesse anno mesmo reviu a Europa mas dessa vez em commissão da Faculdade para examinar e estudar a organisação das principaes Faculdades Medicas, apresentando de suas observações em Julho de 1872 um minucioso Relatorio, que vem appenso á Memoria historica desse anno.

Incumbido pelo governo para preparar um plano completo de reforma do Ensino Superior, apresentou um projecto, amplamente desenvolvido, que serviu de base

para o Dec. de 19 de Abril de 1879 estabelecendo o ensino livre.

Em 1881 foi nomeado Director da Faculdade de Medicina, em 1882 medico do Paço e em 1884 teve o itulo do Conselho e foi condecorado com a commenda de Christo.

Encarregado em 1887 pelo governo para visitar os institutos de ensino pratico, esteve para esse fim em Paris, Bordeaux, Lyão, Genebra, Berne, Zurich, Basilea, Napoles, Roma, Bolonha, Vienna, Berlin, Munich e Strasburgo e regressando apresentou em 1889 minucioso Relatorio ao então Ministro do Imperio Barão de Loreto.

Em 1889 requereu jubilação, que lhe foi dada já proclamada a Republica. O Governo Provisorio nomeou-o director honorario da Faculdade.

Era socio correspondente da Academia Cearense, Instituto do Ceará, Real Academia de Medicina de Roma, por proposta do Professor Bacelli, da Academia de Medicina (o 1.º brasileiro que teve tal honra) e da Sociedade de cirurgia de Paris e um dos 21 Conselheiros da Ordem Medica Brasileira, fundada no Rio de Janeiro a 21 de Maio de 1901.

Eis a lista, quiçá incompleta, das suas obras, memorias, notas, etc.:

—*Estreitamentos organicos da urethra,* these de doutoramento, Rio de Janeiro, 1858, in-4.º gr. de 68 pp.

—*Anesthesia cirurgica;* these de concurso para o logar de Oppositor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, in-4.º gr. 1859.

—*Cura radical das hernias;* memoria in-8.º editada em Paris por Leclerc, 1861.

—*Da febre de leite;* memoria publicada na *Gazeta medica,* pags. 90 e seguintes, 1862.

—*Das indicações* curativas das feridas contusas; trabalho publicado nos *Annaes brazilienses de medicina,* tomo XV, 1863.

—*Fistula recto-vaginal;* trabalho publicado na *Gazeta medica,* pag, 159, 1863.

—*Polypo cellulo-vascular* do collo do utero, trabalho publicado nos *Annaes braz. de med*., tomo XV, 1863.

—*Da metrite do collo* (*Annaes braz. de med.*, tomo XV), 1863.

—*Do tratamento do hydrocele* pela drenagem, 1864.

—*Do Aborto* considerado debaixo do ponto de vista obstetrico sem ou com procedencia do feto; folheto in-8.º, Rio de Janeiro, 1865.

—*Da conducta do parteiro* nas apresentações da espadua; folheto in-8.º, Rio de Janeiro, 1866.

—*Lições de clinica cirurgica*, in-8.º de 358 pp., 1.º volume, 1866.

—*Da uretrotomia interna* pelo instrumento de Maisonneuve; trabalho pub. no *Atheneo medico*, 1867.

—*Lições de clinica cirurgica*, in-8.º de 422 pp., 2.º volume, 1870.

—*Fracturas complicadas*: these de concurso para a cadeira de clin. cir. da Fac. do Rio de Janeiro, in-4.º de 161 pp., 1871.

—*Memoria historica* acerca dos factos mais notaveis da Faculdade de Medicina da Côrte no anno de 1872, acompanhada de um Relatorio sob a organisação das mais importantes faculdades medicas da Europa, in fol. de 59 pp.

—*Traité théorique et pratique de la science et de l'art des accouchements*. Editor P. Asselin, Paris, 1873. A obra é offerecida ao Imperador D. Pedro II e contem 824 pp.

—*Das fistulas do anus*; lição oral publicada na *Revista medica*, pags. 36 a 50, 1873.

—*Osteoma do maxillar inferior*; observação publicada na *Revista medica*, 1873.

Da atresia do collo do utero; *Rev. med.*, 1873.

—*Da morte pelo chloroformio* (*Annaes braz. de medicina*, tomo XXVI), 1874.

—*Ovariotomia*, trabalho publicado na *Revista Medica*, 1874.

—*Do fungo benigno* do testiculo, *União medica*, 1875.

—*Da uranoplastia e staphyloraphia*, 1877.

—*Da rectotomia linear* pelo galvano-caustico, trabalho publicado no *Progresso medico*, pags. 18 a 42, 1877

—*Dos condylomas do recto*, trabalho publicado na *Revista Medica*, 1877.

—*Do tetano traumatico (Estudo medico*, pags. 63 a 124), 1877.

— *Clinica cirurgica* do hospital da Misericordia; 1.º vol. de 736 pp., Rio de Janeiro, 1880, e 2.º vol. de 840 pp., 1881.

— *Discurso* pronunciado perante S. M. o Imperador na festa da installação dos retratos de alguns lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da inauguração de diversos laboratorios da mesma Faculdade em 30 de Novembro de 1881. Rio de Janeiro, 1881, in-8.º de 18 pp.

—*Discurso* proferido perante Suas Magestades Imperiaes no acto de doutoramento dos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881. Rio de Janeiro, 1882, in-8.º de 29 pp.

—*Da tracheotomia* nas laryngites edematosas; *Gaz. Med.*, 1882.

— *Das fracturas obliquas* da cabeça do humero; *G. dos hospitaes*, 1883.

— *Da homeopathia*; trabalho de collaboração publicado na *Gazeta de Noticias*, de 7 de Fevereiro em diante, 1883.

—*Estudo clinico sobre as pseudoarthroses*; *Revista da Faculdade*, 1884.

—*Fracturas e luxações das vertebras*; idem, idem, 1885.

— *Contribuição ao estudo clinico dos aneurismas da aorta* sob o ponto de vista de seu tratamento pelo methodo romano ou methodo do professor Guido Bacelli, 1886.

Depois da leitura dessa Memoria perante a Academia Imperial de Medicina, os Drs. Moura Brasil, Monat, Caminhoá e Costa Ferraz apresentaram a seguinte moção, que foi approvada unanimemente:

A Academia, tendo ouvido ler a historia do doente operado pelo Snr. Conselheiro Saboia, louva a ousada tentativa desse cirurgião, praticando no Brazil pela primeira vez a operação de Bacelli para a obtenção da cura dos aneurysmas da aorta thoraxica.

—*Aneurismas da subclavia e da poplitéa*, idem, idem, 1886.

—*Feridas accidentaes e cirurgicas*; idem, idem, 1887.

—*Da acção dos medicamentos a distancia nos hypnotisados*; trabalho de collaboração no *Jornal do Commercio*, 1887.

—*Excursão cirurgica em França*; idem, idem, 1888.

—*Hysterectomia vaginal*; trabalho lido na Academia de medicina de Paris, e publicado no seu *Boletim* de 29 de Maio, tomo XIX, 1888.

—*De l'existence d'une certaine variété d'abcès froids* d'origine paludéenne; trabalho lido na Sociedade de cirurgia de Paris e publicado no *Boletim* de 8 de Fevereiro de 1888.

—*Contribution à l'étude des résections du genou*: trabalho apresentado e lido no Congresso francez de cirurgia, 1892.

—*Do cholera morbus*; trabalho de collaboração publicado no *Jornal do Commercio*, 1893.

—*O Sr. D. Pedro II.* Succinta apreciação e rapida analyse dos ultrages biographicos assacados pelo Sr. Senador Christiano B. Ottoni á Augusta Memoria do fallecido Imperador do Brazil o Sr. D. Pedro II, 1896, na Litho-Typ. de Pinheiro & C.ª, Rua 7 de Setembro, 153. O livro traz o pseudonymo Sylvio Tullio.

—*A vida psychica do homem*, ensaio philosophico sobre o Materialismo e o Espiritualismo, 622 pp. com 39 de prefacio, Laemmert & C.ª, editores, 1903.

Acerca desse importantissimo trabalho escreveu o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

O Sr. Visconde de Saboia, autor de varias obras sobre medicina e cirurgia, tendo deixado o exercicio effectivo de lente e director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e gozando dos lazeres que lhe deu a jubi-

lação desse cargo, ha alguns annos, applicou-se ao estudo mais particular das questões de philosophia transcendente e acaba de dar á estampa, por via da acreditada casa Laemmert & C.ª, uma volumosa brochura de 624 paginas com o titulo: «A Vida Psychica do Homem» e subdenominado, modestamente, «Ensaio Philosophico sobre o Materialismo e Espiritualismo».

Estava provada entre nós e tambem nos centros scientificos europeus, pela diffusão de suas obras, algumas escriptas em francez, a grande competencia do Sr. Visconde de Saboia como mestre em sciencias medico-cirurgicas; porém a revelação da sua capacidade como philosopho, o illustre scientista brasileiro acaba de fazel-a com a apresentação do trabalho a que nos referimos.

Seria tarefa sobremodo difficil, numa simples noticia de apparecimento de um livro, fazer critica circumstanciada daquelle com que o illustre scientista brasileiro acaba de brindar as letras patrias.

Estamos certos de que o recente trabalho do Sr. Visconde de Saboia será avidamente lido por todos aquelles a quem interessa o conhecimento dilatado da psychologia e fará repercussão nos centros scientificos-philosophicos do estrangeiro, tal a excellencia do methodo que presidiu á contextura, á exposição e á analyse de todas as doutrinas, de todas as opiniões até hoje emittidas sobre o grande problema do «ser ou não ser».

Tudo o que poderiamos adiantar nesta noticia sobre os intuitos, que presidiram á factura do livro que o Sr Visconde de Saboia acaba de publicar—dil-o o proprio autor nestas palavras, que extractamos do desenvolvido prefacio de trinta e nove paginas:

«... não exhibo a pretensão de haver formulado qualquer doutrina especial da concepção do mundo e da vida, mas proponho-me a demonstrar e sustentar que as escolas —materialista, positivista, transformista, evolucionista, determinista ou fatalista, não dão dos grandes problemas senão uma solução paradoxal e as mais das vezes falsissima, apesar de dizerem que têm o apoio da sciencia, cujo nome invocam a cada passo, quando são certamente muito

menos scientificas e elevadas em suas consequencias ou em relação aos phenomenos psychicos, á origem e á natureza do homem, ao destino e aos deveres deste no mundo, do que nos mostra a doutrina espiritualista, a partir de Platão, Socrates, Aristoteles, Santo Agostinho, S. Thomaz de Aquino, até Descartes, Kant, Leibnitz, Pascal, Malebranche, M. de Biran e um sem numero de escriptores e philosophos modernos, cujas obras, quasi todas lidas por mim, forneceram-me os elementos fundamentaes para este trabalho e para refutar as doutrinas, que vi expostas nas obras dos mais notaveis e admirados chefes da escola materialista, a começar por Democrito, pelos Encyclopedistas e por Spinosa, até Lamarck, Darwin, Hæckel, Herbert Spencer, Stuart Mill, Alex Bain, Maudsley, Wundt, Luys, Ribot, Letourneau, Bourdeau, Fouillet, Le Dantec, Guyau, Le Bon, Büchner, Sergi, Mosso, Lombroso e dezenas de outros escriptores e biologistas, sem nos esquecermos de Schopenhauer, de Hartmann e de Nietzsche, como conspicuos representantes da grande escola. »

Le Correspondant Médical, de Paris, n.º 39, anno 4.º, insere a biographia de Saboia, devida á penna do Dr. Leon Laveyssière e bem assim a *Rivista Italo-Brasiliana* de Roma, n.º 1 (15 de Abril de 1897), que o qualifica de intelligencia poderosa e espirito observador e progressista por excellencia.

A biographia por Laveyssière remata assim:

O visconde de Saboia não é menos notavel pelo seu espirito de organisação. Como director da Escola Medica do Rio de Janeiro, a sua reforma e a applicação dos principios em que ella assentava durante os cinco annos que exerceu aquella funcção elevaram o ensino d'aquella faculdade ao nivel do das melhores do antigo continente. O imperador D. Pedro II nomeou-o representante do Brazil em varios congressos de cirurgia e confiou-lhe varias missões scientificas na Europa, missões que elle desempenhou com exito. Para recompensal-o esse imperador, que tambem era um sabio, conferiu-lhe o titulo de visconde.

Ninguem melhor do que elle podia usal-o, pois é cavalheiro de fino trato tanto quanto operador habil e estimado por essa dupla qualidade na alta sociedade do Rio de Janeiro.—

O Visconde de Saboia falleceu no Rio de Janeiro a 18 de Março de 1909, victima de arterio sclerose.

Não havia 6 mezes a Academia Nacional de Medicina commemorando o centenario da organização do ensino medico no paiz (3 de Outubro de 1908) fizera-lhe a mais significativa das manifestações e homenagens.

Deixou 2 filhos: o Engenheiro Eduardo Saboia e o Dr. em medicina Edmundo Saboia.

Foram seus irmãos: D. Umbelina Francisca de Mello, nascida em 1825 e casada com o pernambucano Dr. Manuel Firmino de Mello; José Carlos Figueira de Saboia, nascido a 12 de Outubro de 1826 e casado com D. Emiliana Viriato de Medeiros; Desembargador Antonio Firmo Figueira de Saboia; Francisco de Paula Figueira de Saboia, nascido a 3 de Abril de 1830; D. Maria Clara F. de Saboia, casada com Domingos José Saboia e Silva; D. Joaquina Saboia Bandeira de Mello, casada com seu primo Dr. João Felippe Bandeira de Mello; D. Candida Saboia F. de Medeiros, casada com o Dr. Trajano Viriato de Medeiros; D. Anna Bemvinda, nascida a 11 de Fevereiro de 1839 e casada com o Dr. José Thomé da Silva; D. Francisca Carolina Saboia, nascida a 3 de Setembro de 1843 e casada com o Coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque.

Miguel Coelho Sá Barretto (P.e)

Um bom orador sacro.

Nasceu a 8 de Maio de 1870 no sitio Boa Vista, freguezia da Barbalha, sendo seus progenitores Luiz Coelho de Sampaio e D. Gertrudes Perpetua de Sá Barreto.

Iniciou o estudo do latim com o Rvd. P.e Antonio

Thomaz de Aquino e havendo entrado para o Seminario de Fortaleza a 14 de Julho de 1884 recebeu o presbyterato a 30 de Novembro e cantou sua 1.ª missa a 18 de Dezembro da 1892 na Capella do Riacho do Meio, onde jás sepultado.

Foi coadjuctor da freguezia da Barbalha por um anno, professor do Seminario do Crato por 2 annos e ha 12 que era parocho do Jardim, logar onde nasceram tres collegas seus no sacerdocio—Padres José Laurindo dos Santos, que foi Vigario do Canindé e falleceu no Amasonas, José Pereira dos Santos Alencar e Conego Raymundo Ulysses Penafort. O P.e Alencar ordenou-se em 1892, professou no Seminario de Fortaleza e parochiou Arraial e Itapipoca.

O P.e Miguel Coelho fazia parte do Instituto do Ceará como seu socio correspondente e escreveu em quasi todos os jornaes do Cariry. Era tambem socio do Gabinete de Leitura da Barbalha.

Falleceu a 15 de Abril de 1909, entre as saudades de todo povo Barbalhense, na fazenda Braz (Granito) victimado por lezão cardiaca.

Deixou varios trabalhos oratorios, entre os quaes uma Conferencia litterario-philosophica pronunciada no Gabinete de Leitura Barbalhense, um discurso proferido na inauguração do Telegrapho na cidade do Jardim e uma admiravel oração sacra, que recitou por occasião das Bodas de Prata da Conferencia Vicentina N. S. da Penha, do Crato.

Visconde Sanches de Baena

Distincto e conhecido genealogista.

Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha, Moço Fidalgo, Visconde de Sanches de Baena, nasceu a 26 de Setembro de 1822 na freguezia de Vairão, Concelho da Villa do Conde, Portugal, e falleceu em Lisboa a 7 de Agosto de 1909. Contava, pois, 87 annos de edade.

Filho de José de Souza Costa e de D. Maria do Carmo de Baena Coimbra, descendia pelo lado paterno dos Condes de Prado e pelo materno das familias Sanches Baena e Almeida Portugal.

De familia miguelista, teve de suspender o curso de estudos, que estava a fazer na cidade do Porto e de emigrar como tantos outros. Foi isso em 1832.

Resolvido a abandonar a patria, escolheu o Rio de Janeiro para campo de sua actividade e ahi estabeleceu-se com casa commercial, mais tarde matriculou-se na Escola de Medicina e diplomado que foi abriu um grande laboratorio chimico-pharmaceutico (1859). Na Capital Brasileira prestou relevantes serviços ás classes necessitadas e fez parte notavel em Sociedades e Institutos.

Regressando a Portugal em 1867, começou desde então a entregar-se a estudos de investigação aos quaes devem as letras Portuguesas muitas e valiosas contribuições.

São muito para apreciar o seu Archivo Heraldico-Genealogico contendo os extractos das Cartas de Brazões d'Armas passadas no Brazil, antes e depois da Independencia do Imperio, Estudos Genealogicos sobre a Familia de Pedro Alvares Cabral, Notas e Documentos Ineditos para a Biographia de João Pinto Ribeiro, Diccionario Aristocratico, Estudos sobre Gil Vicente e sobre a Custodia de Belem.

A Sanches de Baena se deve a conclusão e publicação das *Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX*, obra capital de João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres, neto de Luiz da Motta Feo e Torres, que foi Capitão-mor e governador do Ceará.

Pertencia a varias associações scientificas e literarias e fazia parte do Instituto do Ceará ha dous annos apenas.

Dr. Euclydes da Cunha

Nasceu no anno de 1868 em Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro.

Alumno da antiga Escola Militar, attrahiu cedo a attenção de mestres e condiscipulos pelo talento e pelo temperamento ardente e assomado. E' bem conhecido o acto que praticou com o ministro Thomaz Coelho atirando-lhe aos pés a espada, que trazia a cinta, como o é egualmente seu protesto lavrado nas columnas da *Gazeta de Noticias* contra o alvitre suggerido por alguns loucos de se suffocar a cal os adversarios de Floriano Peixoto encerrados nas enxovias.

E elle era um republicano exaltado e um soldado convencido da legalidade.

Concluido o curso de engenheiro militar, pouco tempo se conservou nas fileiras do exercito, demittindo-se de 1.º tenente e fazendo-se engenheiro de obras publicas.

No mais acceso da luta fratricida de Canudos, pagina triste da nossa historia de povo civilisado e de povo christão, Euclydes partiu para a campanha na qualidade de correspondente do *Estado de S. Paulo*, e *Os Sertões*, o maior successo literario dos nossos tempos, foi o resultado dessa sua ida ao campo dos acontecimentos.

Desse livro, que assignala o inicio de sua brilhantissima carreira, disse José Pereira de Sampaio (Bruno):

« São sessenta paginas fortes, que gravam as mais fundas impressões, quaes as provocadas pelo quadro magistral dos singulares hygrometros deixados, para espanto, pelo horror da guerra; e, de par que o dr. Euclydes da Cunha se nos mostra um naturalista illustradissimo, elle se nos patenteia um estylista eximio. Cuido que, sem favor, essas sessenta laudas se devem considerar entre o que de mais poderoso se tem escripto em prosa portugueza, quer na literatura Portugueza de Portugal, quer na literatura portugueza do Brasil. »

Após *Os Sertões*, paginas empolgantes pelo brilho do estylo e pelo amor á verdade que em todas ellas se

revela, manancial abundante de informações, o nome do grande intellectual brasileiro se foi notabilisando de mais em mais, não concorrendo pouco para isso a amisade, que o prendeu ao chanceller brasileiro Barão do Rio Branco que fel-o seu auxiliar technico, e lhe ficou devendo a mais preciosa collaboração no estudo das momentosas questões diplomaticas e das questões de limites em que se tem empenhado com muito lustre seu e honra e gloria para o Paiz.

Como fructos de sua operosidade e de seu muito saber nesse particular, ahi ficam o *Relatorio* da Commissão mixta brasileira-peruana de reconhecimento do Alto Purus, *Peru versus Bolivia*, que foi traduzido para o espanhol por Eleodoro Villazon e *Martin Garcia*, elaborado a proposito do *Martin Garcia y la Jurisdicion del Plata*, de Agustin de Vedia.

Alem desses, alem dos *Contrastes e confrontos*, outro livro de merito incontestavel, trazia Euclydes em preparo novos documentos de sua alta competencia scientifica, quando morte tragica veio roubal-o ás sympathias e á admiração dos seus concidadãos. Bala assassina prostrou-o a 15 de Setembro em pleno viço da incomparavel actividade intellectual. O crime da Rua da Piedade marcará uma data luctuosa para a sciencia e para a literatura nacional.

O derradeiro trabalho do grande e inditoso confrade para a imprensa diaria tem o titulo *Um Atlas do Brasil*, e se refere ao Atlas do Barão Homem de Mello, recentemente publicado. Esse artigo, ainda por acabar, sahiu no *Jornal do Commercio* de 29 de Agosto.

Consta-me tambem que a Casa Lello, de Lisboa, está a ultimar a publicação do seu livro *A margem da Historia*.

Euclydes da Cunha substituira Valentim Magalhães na Academia Brasileira de Letras.

B. DE STUDART.